



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

Gestão de Pessoas, do Trabalho e Educação em Saúde

AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E TERRITÓRIO: UMA INTERVENÇÃO EM SAÚDE DO IDOSO EM FRANCO DA ROCHA (SP)

Katia Karina Gonçalves Ferreira de Jesus , Tereza Etsuko da Costa Rosa, Fernanda dos Santos Pavoni

1 Secretaria Municipal De Saúde De Franco Da Rocha - Secretaria Municipal De Saúde De Franco Da Rocha
Franco da Rocha

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O novo cenário de envelhecimento populacional tem resultado no aumento dos gastos com as tecnologias nos diferentes níveis de atenção para o cuidado dos idosos com doenças crônicas não transmissíveis, sendo a mais comum, o diabetes e a hipertensão arterial, ou com agravos decorrentes de quedas, que prejudicam a vida social gerando limitações funcionais, além de outros fatores relacionados ao próprio processo de senescência. O município de Franco da Rocha também está acompanhando o fenômeno do envelhecimento, que, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e a Fundação SEADE, a população idosa do Município representa quase 10% em relação à população total. Trata-se de um número menor em relação aos outros municípios, mas significativo e que necessita de atenção para as necessidades específicas desse grupo etário.

OBJETIVOS

proporcionar espaço de reflexão e problematização das temáticas relacionadas à Saúde do Idoso na Atenção Básica, com vistas ao rompimento de ideias preconceituosas e paradigmáticas sobre a pessoa idosa.

METODOLOGIA

: O desenvolvimento do trabalho se deu em quatro etapas: 1) indicação do local onde seria realizado o trabalho; 2) análise situacional das demandas apresentadas em reunião com os gerentes da unidade para tomada de decisão da operacionalização do trabalho; 3) planejamento e pactuação com os gerentes sobre a proposta do trabalho; e 4) a execução da estratégia de intervenção. Tratou-se de uma Unidade Básica de Saúde Mista que possuía a maior abrangência territorial, conhecida como Parque Vitória. Pelo panorama situacional da unidade e de seus profissionais apresentado pelos gerentes, foi decidido que seria interessante basearmos todo o trabalho de saúde do idoso na problematização e na reflexão sobre o tema. Tomando os pressupostos básicos propostos pela Educação Permanente em Saúde, foram planejados quatro encontros temáticos para serem executados em grupos operativos, formados por profissionais de saúde da unidade. Inicialmente, partiu-se do suposto, como acordado com a gerência da unidade, de que profissionais de todas as categorias participariam dos grupos, entretanto, compareceram aos encontros somente Agentes Comunitários de Saúde. Apesar disso, o objetivo dos encontros foi mantido, ou seja, problematizar diversas questões que tinham como foco: 1)



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

Mitos e preconceitos do envelhecimento; 2) o dia a dia do trabalho e a saúde dos idosos; 3) o território e a saúde do idoso; e 4) a integralidade na saúde do idoso. A estratégia de intervenção com grupos operativos, combinada às técnicas de pesquisa-ação-participativa como o photovoice, possibilitaram as reflexões e problematizações, confrontadas com a realidade local e com a troca de experiências dos participantes.

RESULTADOS

Durante os encontros observaram-se a dinâmica grupal, a dinâmica institucional e o mais importante: o desenvolvimento de novos conhecimentos, as reflexões com maior criticidade, a revisão dos conceitos, valores, o diálogo e a interação entre os participantes no movimento dialético, indo ao encontro da proposta grupal. A participação dos Agentes Comunitários de Saúde foi importante por vários motivos, tais como o fato de serem os profissionais que são o ELO entre a comunidade e os serviços da atenção básica de saúde. São eles que conhecem as famílias, suas peculiaridades relacionadas às dinâmicas no que tange aos cuidados à saúde, e o território enquanto espaço vivo, ocupado não somente de objetos, de recursos, de problemas e de necessidades, mas um espaço onde se constroem relações sociais. O 1º e 2º encontro problematizou e refletiu sobre os mitos do envelhecimento, como os participantes compreendem a velhice e a relação com a prática no cotidiano. Os dois últimos encontros permitiram um exercício prático de territorialização em saúde, por meio de técnicas que auxiliaram na participação e desenvolvimento de raciocínio voltado para o reconhecimento da situação de saúde no território e o mapeamento dos recursos, levando em conta o princípio da integralidade para os cuidados da pessoa idosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dinâmica dos encontros proporcionou a troca de experiências entre os profissionais de saúde, construção e desconstrução de paradigmas, favorecimento da exposição de ideias e estratégias para o cuidado da pessoa idosa, reconhecimento de potencialidades através de novos olhares para o território vivo. Além disso, ampliou o olhar crítico, bem como a percepção de si e dos outros, o que, a médio e longo prazo, podem resultar em mudança coletiva entre agentes comunitários de saúde. O produto final foi um mapa da área de abrangência subdividido em micro-áreas e mapeado com os recursos encontrados pelos ACS que compreenderam que a integralidade no cuidado da saúde do idoso só pode ser alcançada se houver ações de promoção e prevenção em parcerias com a rede intersetorial e estímulo da participação social.